

157

A GEOPOLÍTICA DAS SANÇÕES ECONÔMICAS: UM ESTUDO A PARTIR DO CASO HAITIANO. *Alvaro Nunes Machiavelli, Pâmela Marconatto Marques (orient.) (UFSM).*

O presente trabalho se dedica à análise de um instrumento de Política Internacional previsto na Carta das Nações Unidas e implementado via Conselho de Segurança: as sanções econômicas. Concebidas como mecanismos de pressão alternativos à intervenção armada, ao longo de sua história as sanções vêm levantando dúvidas quanto a sua eficácia no cumprimento do propósito de restauração da paz e da segurança. Observadores internacionais sugerem, nos escassos estudos direcionados ao tema, que as sanções têm acarretado mais danos do que benesses às populações civis, agredindo Direitos Humanos defendidos na mesma carta que as autoriza. Tais impressões são reforçadas tanto pela ausência de um acompanhamento mais criterioso por parte da própria ONU na implementação das sanções, como pela ausência de um debate profundo sobre o tema nos foros competentes, onde também se inclui a academia. Desejando suprir esse vazio teórico é que se propõe o estudo. Para tanto, partir-se-á de uma análise do panorama mundial da utilização deste mecanismo, identificando os países alvo, a justificativa para adoção e os impactos sociais e políticos das sanções. A seguir, o trabalho concentra-se no estudo pormenorizado da sanção econômica no Haiti, de 1991 a 1994. Contemplar-se-á os elementos que tornam o caso particular, como o contexto geopolítico – único país latino americano alvo de sanções econômicas –, a justificativa – restauração da democracia – e a participação determinante da OEA e dos EUA na sua aplicação. Ao final, oferece-se ao leitor uma reavaliação deste instrumento como meio legítimo de pressão e coerção internacional, uma vez que em sua aplicação parece estar violando preceitos humanitários fundamentais, e causando traumas estruturais que talvez sejam tão profundos quanto a situação que com ela se quis evitar.